

### Charles Eastman e o movimento indígena

Dener Silva Rocha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: uesb.r.dener@gmail.com

Ricardo Martins Valle  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: ricardomartins.valle@uesb.edu.com

1549

**Palavras-chave:** Charles Eastman. Sioux. Literatura indígena. História indígena

## INTRODUÇÃO

Charles Alexander Eastman – chamado Ohiyesa, em Dakota, “o vencedor” - foi um escritor, médico e defensor dos direitos indígenas nos Estados Unidos. Nasceu em 1858 na Reserva Lower Sioux, criada em 1851. Foi inicialmente chamado Hakadah, que significa "o lamentável último", em referência à morte de sua mãe após seu nascimento, sendo entregue aos cuidados de sua avó na primeira infância. A partir dos oito anos, foi educado pelo avô materno, Cloud Man, e pelo tio, Mysterious Medicine, na dura disciplina de um menino Dakota, tendo estado imerso na cultura e nas tradições Sioux durante toda a infância. Esta formação inicial lhe forneceu uma base sólida em sua herança nativa, que mais tarde influenciaria sua escrita e sua visão de mundo.

Sua vida coincide com o fim de um mundo: a destruição de todo um bioma e a eliminação dos sistemas culturais a ele adaptados, testemunhando de perto o fim da vida livre e suas consequências. Por um lado, registrou as dificuldades enfrentadas na transição forçada para a vida em reservas e a resistência guerreira contra o confinamento, por outro participou de alguns dos eventos mais impactantes desses conflitos e de algumas das mais relevantes organizações políticas de defesa dos direitos indígenas em seu tempo. Sua educação formal, que culminou com um diploma de medicina pela Universidade de Boston, lhe permitiu atuar como intermediário entre as culturas indígena e europeia. Sua obra literária, que inclui memórias, histórias e relatos culturais, é vital para a compreensão

**Realização:**



**Apoio:**



da experiência indígena entre o final do século XIX e o início do século XX, na América do Norte.

## METODOLOGIA

Este estudo, em estágio inicial, faz parte de um projeto de mestrado no qual faço a tradução do livro *Old Indian Days* (1907) com ênfase no estudo histórico e na compreensão da literatura indígena e das tradições culturais dos povos Sioux. A pesquisa tem um caráter bibliográfico, visando mapear o impacto de sua obra. Entre nossas fontes estão incluídas suas obras, cartas, entrevistas e fortuna crítica. A análise literária é focada nos temas recorrentes, no estilo da escrita e no significado de suas experiências pessoais para a sua produção literária.

1550

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1862, a eclosão da Guerra Dakota alastraria por todas as planícies a oeste do rio Mississippi uma perseguição indiscriminada aos Sioux, promovida por colonos cristãos, regimentos milicianos de voluntários e tropas oficiais do exército. Nete contexto, aos 4 anos de idade, muda-se com a família para regiões então selvagens do Canadá. A fuga foi motivada pela prisão e condenação de seu irmão, Mapiyawakankida (*Worshipping Cloud*), dez anos mais velho, e de seu pai Tawakandeota (*Many Lightnings*), que por dez anos acreditou estarem mortos. Em 1873, porém, seu pai viajaria ao Canadá em busca da família, transformado pela prisão e pela conversão ao cristianismo: cabelos cortados, roupas e maneiras do homem branco, “a raça odiada”, como escreve em 1915, pois contra ela o jovem Ohiyesa se preparava para lutar no cumprimento do dever da vingança. Tawakandeota havia se tornado o fazendeiro Jacob Eastman e Mapiyawakankida, o reverendo John Eastman, missionário da igreja anglicana. Este último viria a ser parceiro de Charles na militância pelos direitos indígenas, junto à Indian Rights Association (1883-1994), formada por advogados da Filadélfia, e à Society of American Indians (1911-1923), a primeira organização social a reunir representantes indígenas no corpo principal de seus membros, entre outros fóruns de atuação pela causa indígena tais como

Realização:



Apoio:



as Conferências do Lago Mohonk e o próprio Escritório de Assuntos Indígenas do Ministério do Interior.

Aquele reencontro marcou uma profunda transformação na vida do jovem Sioux, pois seu pai insistiu na importância da educação nos moldes ocidentais. Assim, após uma educação enraizadamente indígena nas mãos da avó, do avô e do tio, Ohiyesa adotou o nome Charles e deu início à sua educação formal. Aprendeu inglês com Alfred Riggs, coautor do primeiro dicionário Dakota-Inglês, na escola missionária da vila de Flandreau, onde seu pai se tornara um respeitável proprietário de terras junto ao rio Big Sioux. Posteriormente seguiu por diversas instituições como Beloit College, Knox College, Kimball Union Academy, Dartmouth College e finalmente a Universidade de Boston, onde se formou em medicina em 1890. Imediatamente após sua graduação, Eastman oficializou seu relacionamento com a professora e indigenista Elaine Goodale, num casamento civil, de rito cristão, e, nos primeiros dias de 1891, assumiu o posto de médico na Reserva de Pine Ridge, na Dakota do Sul. Ali, foi testemunha das primeiras consequências do Massacre de Wounded Knee, em 29 de dezembro de 1890, atendendo os sobreviventes feridos. Sua experiência neste evento trágico, resultante, segundo Eastman (1915), da má gestão de uma crise agravada pelo assassinato do grande chefe Touro Sentado, reforçou seu compromisso com a defesa dos direitos indígenas.

Eastman começou a publicar seus livros no início dos anos 1900, motivado pelo desejo de ensinar tanto indígenas quanto não-indígenas sobre a cultura e a história dos Sioux. Seus livros, tais como *Indian Boyhood* (1902), *The Soul of the Indian* (1911), *The Indian Today* (1915) e *From the Deep Woods to Civilization* (1916), combinam memórias pessoais com reflexões culturais e filosóficas. Além dessas e de outras obras, publicadas entre 1902 e 1918, ele escreveu *Old Indian Days* (1907), uma coleção de contos que retratam a vida e as tradições dos Sioux, com foco especial nas experiências e na cultura dos nativos americanos antes da chegada dos colonizadores europeus e durante o período de transição. Sua escrita é marcada pela tentativa de conciliar sua formação indígena com sua educação formal e sua biografia oferece uma perspectiva única sobre as tensões e as possibilidades de convivência entre essas culturas.

Estudar a vida e a obra de Charles Eastman e sua influência no movimento indígena é crucial para compreender a dualidade cultural que o marcou e a posição

**Realização:**



**Apoio:**



singular que buscou assumir diante dos discursos racistas dominantes em seu tempo após as últimas guerras de resistência indígena que marcaram a segunda metade do século em que nasceu e com as quais sua vida está entrelaçada. Ele navegou entre o mundo tradicional de sua herança Sioux e o mundo moderno cristão americano, utilizando sua escrita para educar e inspirar tanto os nativos quanto os não-nativos. Seguindo o conselho dado pelo pai, trocou o arco e a flecha pela caneta, o papel e o conhecimento do sistema do “homem branco”, empregando a literatura como uma arma em defesa da memória Sioux e dos direitos dos povos indígenas em geral. O estudo de sua biografia e a análise de sua obra escrita fornecem uma visão valiosa sobre as estratégias indígenas de conciliar esses dois mundos e de implicar-se ativamente na cultura e na história dos Estados Unidos, vistos como uma “nação grande e plural”, como escreve nas primeiras páginas de *The Indian Today* (1915).

As obras de Eastman são profundamente enraizadas em sua herança cultural e em suas experiências pessoais, produzindo livros que refletem suas memórias de infância e suas convicções espirituais. *Old Indian Days* retrata personagens históricos e lendários, tecendo histórias que ressaltam a importância dos valores e práticas nativos, numa série de narrativas sobre temas centrais da cultura Sioux, desde as tradições religiosas até os desafios enfrentados durante a invasão colonial. Seus escritos destacam a riqueza das tradições e valores de seu povo, ao mesmo tempo que abordam a necessidade de adaptação a um mundo dominado pelos colonizadores europeus, sem deixar de apresentar uma crítica severa dos modos de a cultura invasora lidar com o território e com os povos que primeiro o habitaram.

Nesse sentido, ele demonstra que a educação formal pode ser uma arma poderosa de combate e utiliza esse seu conhecimento para promover a saúde indígena, ajudar o seu povo a reafirmar-se como uma das civilizações constituintes da nacionalidade plural dos Estados Unidos e denunciar os crimes perpetrados no processo de colonização, ao mesmo tempo que preservava e valorizava sua herança cultural. Embora tenha sido muitas vezes classificado como um *accommodationist*, pelo modo como tentou representar uma ponte entre duas civilizações, sua obra não deixa de ser uma crítica profunda e contundente das contradições da civilização cristã moderna, que segundo ele é um conceito sem unidade.

Realização:



Apoio:



Depois de trinta e cinco anos de muita experiência com tudo isso, minha crença pessoal é que não existe uma tal coisa que se possa chamar “civilização cristã”. Eu acredito que o cristianismo autêntico e a civilização moderna são opostos e irreconciliáveis, mas o verdadeiro espírito do cristianismo e da nossa antiga religião indígena é essencialmente o mesmo (EASTMAN, 2024).

Como um dos idealizadores da Society of American Indians, Eastman foi um defensor dos direitos dos povos originários como um todo, trabalhando para promover uma maior compreensão e respeito pelas culturas indígenas em geral. É em grande medida graças à militância dos organismos que integrou que a causa indígena se aproxima de uma unidade e passa a ser travada como uma luta comum a todos os povos indígenas, transcendendo diferenças étnicas e mesmo inimizades tradicionais.

1553

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Charles Eastman foi uma figura de suma importância, cuja biografia teve um impacto significativo na produção literária nativo-americana. Sua habilidade de integrar sua herança cultural com a educação ocidental lhe permitiu criar obras literárias ricas e influentes. Estudar sua vida e sua obra não apenas enriquece a compreensão da literatura nativa americana, mas também oferece lições importantes sobre a convivência cultural e a resistência indígena.

Devido à sua educação na cultura europeia e ao seu pertencimento à cultura Sioux, Eastman utilizou essa posição para promover uma compreensão intercultural, muitas vezes servindo como mediador entre os “red men” e os “white men”. Além disso, foi um pioneiro na promoção da saúde e da educação entre os nativos americanos, o que se reflete em obras suas como *The Indian Today* (1915). Sua escrita é marcada por uma narrativa de resistência, enfatizando a dignidade e o valor das culturas indígenas, pois ele não abandonou suas origens apesar do prestígio que adquiriu como um “homem vermelho civilizado”. Mesmo ingressando nos valores de outra cultura e assumindo uma vida na cidade, ele permanece vinculado aos valores de suas tradições indígenas. Esses valores seguem orientando-o no interior de uma cultura estrangeira e na crítica aos modos contraditórios de os cristãos pregarem humildade e resignação e buscarem riqueza e dominação. Através de seus escritos, Eastman preservou histórias e tradições, garantindo

Realização:



Apoio:



que a voz de seu povo fosse ouvida e deixando um registro escrito de histórias que antes eram passadas de geração em geração através da literatura oral. Assim, ele permanece um símbolo de luta e adaptação cujo legado continua a inspirar escritores e ativistas.

## REFERÊNCIAS

1554

Eastman, Charles A. **Old Indian Days**. New York: McClure, Phillips & Co., 1907.

**Indian Boyhood**. Boston: Little, Brown, and Company, 1902.

**The Soul of the Indian**. An Interpretation. Boston: Houghton Mifflin Company, 1911.

**The Indian Today**. The Past and the Future of the First American. Garden City, NY: Doubleday Page & Co. 1915.

**Alma Indígena. Duas palavras de um médico Sioux**. Organização, introdução e notas Ricardo Martins Valle; tradução Elmo Trindade e Ricardo Martins Valle. São Paulo: Hedra, 2024 (no prelo).

Realização:



Apoio:

